Anno de 1844. Segunda Feira 15 de Janeiro Anno XX. N. 11.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 d'ito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça s. Marcello Rel. aud. do de D. da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sexta s. Canuto. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s. Ignez s. Patrocolo.

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 26 nominal.
» » Paris 370 reis por franco.
» » Lisboa 11 por 100 de premio.
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 %.

| | compra. | venda. |
|---|---|---|
| Ouro-Moeda de 6.400 V. | 17.000 | 17.200 |
| » » N. | 16.600 | 16.800 |
| » de 4.000 | 9.200 | 9.400 |
| Prata-Patacões | 1.940 | 1.960 |
| » Pesos columnarios | 1.940 | 1.960 |
| » Ditos Mexicanos | 1.940 | 1.960 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde. | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde.
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min. da tarde. | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa.

*Preamar de hoje.*

Primeira as 1 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia

EXPEDIENTE DE 10 DO CORRENTE

Officio — Ao desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, accusando recepção do seu officio d'hontem (9), em que communica achar-se no exercicio do lugar de presidente da relação d'esta provincia, para que fôra nomeado pelo governo imperial.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, approvando o orçamento da receita, e despeza provincial para o anno financeiro de 1844 á 1845; e ordenando, que mande imprimil-o, á fim de ser apresentado á assembléa legislativa d'esta provincia na sua proxima reunião.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contracto, que em officio de 3 d'este mez participa haver feito, para o fornecimento dos generos, de que necessitão as embarcações de guerra, estacionadas neste porto.

IDEM DO DIA 11.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando ter S. M. o Imperador determinado, que a despeza, que se fizer com a barca d'escavação, seja d'ora em diante considerada como pertencente á rubrica — obras publicas —, e como tal contemplada nos respectivos balancetes — officiou-se á respeito ao inspector do arsenal de marinha.

## EXTERIOR.

Recebemos jornaes francezes que alcanção ao fim de novembro passado, os quaes pouco adiantão as noticias extractadas dos jornaes inglezes, por serem estes de mais recente data; d'aquelles colhemos todavia as seguintes noticias por menos conhecidas.

Pariz, 27 de novembro.

*Abertura da sessão de 1843.*

Lê-se no *Moniteur* d'esta manhãa um decreto real, referendado por Mr. Duchatel, ministro do interior, concebido n'estes termos:

« A camara dos pares, e a camara dos deputados são convocadas para o dia 27 de dezembro de 1843 »

———

Para dar uma ideia da importancia dos debates na sessão de 1844, basta mencionar algumas das questões que n'ella se hão de tratar:

A dotação do snr. duque de Nemours.

Os conflictos entre a administração central, e as municipalidades, em consequencia das pretenções do ministerio para a escolha dos *maires*.

A liberdade religiosa, compromettida pelas exigencias dos bispos, e a fraqueza do ministerio.

O direito de visita, não mais como questão de direito das gentes, — esta questão foi resolvida em favor da França, e segundo os principios sustentados pela opposição — mas como questão de facto, de conveniencia, de boa fé.

Os caminhos de ferro, e especialmente o do Norte

A instrucção secundaria.

O recrutamento, e a reserva do exercito.

As prisões, e por esta occasião a aggravação da pena para os detidos politicos.

A situação das nossas finanças, e particularmente o abuso dos creditos extraordinarios, e supplementares na ausencia das camaras.

( *La Patrie.* )

———

INGLATERRA.

Londres, 25 de novembro.

Dizem que S. M. depois de ter visitado Drayton-Manor, residencia de Sir Robert Peel, irá a Chatswork, á casa do duque de Devonshire. O duque mandou fazer grandes preparativos para a recepção de S. M. Na terça-feira 5 de dezembro sahirá S. M. de Chatswork, e irá visitar Belvoir Castle, residencia de lord Rutland.

( *Delby-Mercury.* )

— Vão ser estacionados vapores de guerra nos lagos da Irlanda. Preparão se para esse fim em Liverpool.

( *M. Advertiser.* )

— N'uma demonstração da revogação, que teve lugar domingo passado, introduzirão-se na multidão 6 ou 8 *policimen*, em trajes de côr, e tomárão notas. Estiverão alli até o fim da sessão,

( *Mayo-Telegraph.* )

———

Lêmos no *Stantard*, um dos orgãos do governo inglez:

« Diz-se nos circulos da côrte que S. M. exprimio a intenção de fazer uma visita ao rei da Prussia, a Berlim, no fim da proxima sessão, para agradecer-lhe a sua assistencia ao baptismo do principe de Galles.

« S. M. projecta ir de Berlin a Pariz, se as circunstancias fôrem favoraveis. Esta ultima viagem tornar-se-ha muito provavel, se, como se diz, Luiz Philippe vier dentro em dous mezes á Londres. Dizem que se está construindo nos estaleiros de Franca um hiate de vapor para esta occasião, sendo o navio do duque de Nemours destinado ao servico da marinha, e não apresentando ornato algum digno d'um passageiro tão augusto. »

— O conde Eugenio Ney, encarregado de negocios de França no Brasil, sahio de Pariz para o seu destino. Embarcará em Toulon a bordo da fragata *Africaine*, que leva a bandeira do contra-almirante Lainé.

( *La Patrie* )

## PERNAMBUCO.

### Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 13 DE JANEIRO DE 1844.

No aggravo de petição do juizo municipal da comarca de Goianna, aggravante João Felis da Silva, e aggravado José da Silva, dérão provimento.

Na appellação crime desta cidade, appellante José Francisco de Paiva, appellado João Antonio de Figueiredo, escrivão Bandeira: se não tomou della conhecimento por incompetente.

A ordem de *habeas corpus* pedida pelo preso Gerardo José Pereira, foi denegada.

Na appellação crime desta cidade da Parahiba, appellante o carcereiro da cidade José Pereira de Castro, appellado o juizo, escrivão Ferreira; não tomárão conhecimento do recurso por não ser apresentado no termo legal.

Ao aggravo de petição de D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, do juizo da 2.ª vara do civel desta cidade; não se deo provimento.

## Variedade.

A PETIÇÃO.

Nos primeiros annos do imperio, Napoleão entrou uma noute no quarto de Josefina, mais cancado, que do costume, e desejoso de gosar de um desses momentos de ociosa intimidade, que os soberanos procurão com a maior avidez, por isso que mui raras vezes os pódem gosar. Porém os negocios seguião o imperador, como a sombra segue o corpo.

Elle assentou-se ao lado da imperatriz, e depois puchando para diante de si uma pequena mesa de mogno, despejou sobre ella os papeis, de que trazia cheias as algibeiras.

Partes do serviço, planos, memorias, e petições, tudo foi passando pela vista, e lançando para o lado.

— Josefina, disse elle, pegando n'um papel, que tinha uma ponta dobrada, eis-aqui uma petição, que me foi entregue por uma linda mulher.

— Que tu conheces? respondeo a zelosa imperatriz.

— Não, por certo.

— Aposto, continuou Josefina pegando na petição, que ella te pede uma audiencia particular?

— Isso vamos nós ver, respondeo o imperador.

Josefina abrio o memorial, que continha 5 paginas escriptas.

— Com a fortuna! É um volume, disse o imperador; por certo, que não o poderemos lêr todo. Enviarei tudo isto á Marét.

Entretanto Josefina tinha lançado os olhos sobre as primeiras linhas da petição, e leo em alta voz o seguinte:

« Senhor, meu pai foi injustamente condemnado á morte, e executado por um assassinio, que não tinha commettido; e eu matei o juiz iniquo, que o condemnou. . .

— Desgraçada! exclamou o imperador, levantando-se; procura a assignatura, Josefina; vê como se chama essa mulher.

A imperatriz assim o fez, mas a petição não estava assignada.

— Oh! oh! ella fez bem, disse o imperador. Vamos, lê lá Josefina, eu quero saber tudo isso. . . Tu gostas dos melodramas, e eis aqui temos um.

A imperatriz continuou a lêr.

« . . . . . Eu matei o juiz iniquo, que o condemnou Eis-aqui o facto. . . . . »

— O facto! o facto! exclamou o imperador; pois não ha lei? . . . E mal pódes tu imaginar a doçura das feições desta mulher. . . Continúa a lêr, Josefina.

« . . . . . Eis-aqui o facto. Meu pai era um dos mais ricos negociantes de uma cidade, que eu não nomearei, mas que V. M. I. conhece muito bem. Elle era viuvo, e tinha um só filho. Na casa contigua á em que habitavamos, vivia um homem, chamado Duranti, inimigo particular de meu pai. Não referirei o motivo dessa inimizade, elle era futil, e sem duvida, que, se esse Duranti habitasse n'um districto mais distante, a aversão de meu pai se teria desvanecido; porém desgraçadamente a visinhanca a irritava. Duranti era um homem timorato, que vivia solitario, sem mulher, nem filhos; era rico, e passava por grande usurario. Meu pai, apesar de muitas vezes o ter atacado com injurias, e doestos, apesar de que o seu odio fosse publico, recorreo á elle n'um momento critico, e lhe pedio emprestada uma somma consideravel. O negocio foi tratado por terceira pessoa, recebeo-se o dinheiro, passou-se a obrigação, e meu pai não pensou mais nisso. Elle tinha então outros cuidados: moço, e viuvo, amava perdidamente uma bella mulher, de condição inferior á sua, e tambem viuva como elle. A paixão, que esta mulher lhe inspirou, foi tão violenta, que lhe fez até abafar o amor paternal. Posto que ella fosse muito cortejada, e passasse geralmente na cidade por facil, e accessivel aos presentes, meu pai fez afastar todos os seus rivaes, vencendo-os á todos em generosidade; talvez que o mesmo dinheiro emprestado por Duranti servisse para seduzir essa mulher.

« Profetisou se logo a proxima ruina de meu pai; todos dizião que a minha legitima seria dissipada por causa destes desregrados amores, cuja violencia cegára de tal modo meu pai, que elle não se recusava á sacrificio de qualidade alguma, até exceder as prodigalidades de um homem muito mais rico que elle, o juiz criminal da cidade, que era seu rival. Previa-se que este amor acabaria mal, ou fosse porque o juiz criminal buscasse algum meio de sacrificar

## FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

4.º

DEMASIADA FELICIDADE.

Ha horas na vida, em que o homem se sente disposto á ser feliz. Entaõ um raio de sol nos faz meditar, a bulha de uma folha nos causa um estremecimento, e o canto de um pobre passarinho desperta em nós as melhores recordações. Nesses momentos de pacifica e doce embriaguez tudo brilha aos olhos satisfeitos, o sorriso vem espontaneo aos labios, e do fundo do coraçaõ se ergue para o céo um hymno de reconhecimento e de amor. Similhante resultado, excepcional na vida humana, naõ poderia aliás obter-se sem uma certa reuniaõ de circumstancias da las, ou para nos explicarmos melhor, sem o accordo tacito e mysterioso do estado da naturesa com a situaçaõ d'alma. Assim um céo borrascoso, uma athmosphera agitada por vento rijo, prejudicariaõ muito estas sortes de visaõ. Á felicidade contemplativa, aos mudos extases do espirito, que se absorve em bellas ideias, convém céo puro, o ar embalçamado, o sol claro.

Ora, em um desses dias, Florença parecia entregue á este terno e encantador repouso. Florença, essa flor franceza aberta no solo da Italia, adormecia voluptuosamente acariciada pela viraçaõ, e pelos magicos sons de algumas cançonettas do paiz. O aventuroso viajante que nesse momento houvesse recebido de novas azas de Icaro a faculdade de librar-se sobre a cidade dos Medicis, de balde tentaria por certo de colher no vôo um grito de dôr ou desespero; e so teria ouvido suspiros de praser e satisfação. A certas horas priviligiadas, sob a influencia do perfume das flores e do azul do céo, todo o pesar se muda em resignação, toda a tristesa se torna em melancolia. Quando a naturesa desenrola aos olhos do homem os seus mais tranquillos e mais magestosos espectaculos, quando ella lhe faz vibrar aos ouvidos suas mais doces harmonias, não ha talvez um, que se conserve indifferente á essa vista, nem um, que recuse este sublime convite.

Era por tanto um dia encantador, fresco e silencioso, e muito mais favoravel ás emoções secretas de felicidade intima, do que ás demonstrações de uma alegria estrepitosa.

Sentado no meio do seu laboratorio, onde os brancos raios do meio dia se introdusiaõ a furto através dos vidros e cortinas, Fabio Sperola, collocado em frente de um quadro em via de execução, parecia obdecer á meiga influencia, cujo segredo acima tentamos surprehender. Do polegar esquerdo pendia-lhe a palheta ainda humida, em quanto a maõ direita retinha com branda pressão o pincel de que se acabava de servir; dir-se-hia que lhe dava graças de haver sabido vivificar o panno, transmittindo-lhe todo o enthusiasmo, todo o ardor do seu pensamento.

Esse quadro não acabado, no qual o olho perspicaz de um mestre teria aliás descoberto muitas partes defeituosas, representava um desses eternos objectos religiosos, em que a arte tem quasi esgotado suas mais suaveis inspirações. Era uma *Adoração do menino Jesus*. No fundo descobria-se longa paisagem executada com toda a perfeição: pelas quebradas das montanhas pastavaõ alguns rebanhos, guardados por pastores acocorados sobre a herva, e emfim no primeiro plano avultavaõ cinco figuras, á que o pintor havia sabido dar um maravilhoso typo de sentimento e vida. A Virgem Maria, sentada ao pé de uma palmeira, que lhe abrigava a cabeça com a sombra de suas longas folhas, tinha sobre os joelhos o divino menino, que ella como que contemplava com um olhar, onde se pintavão ao mesmo tempo a ternura da mãi e o respeito da creatura. Um velho requebrado pela idade e arrimado á um nodoso bordão se inclinava para elle, tentando tocar com a descarnada mão o vestido da mãi do Salvador, e para completar o todo, uma mulher e sua filha, piedosamente ajoelhadas sobre a terra recitavaõ fervorosa oraçaõ com as maõs postas e os olhos levantados ao céo.

Fabio Sperola tinha evidentemente executado este quadro, encantado por alguma preoccupação magica. Tudo vivia, tudo respirava naquelle panno, no qual havia empregado os mais preciosos recursos, os mais ricos thesouros do seu talento. Com tudo se elle se havia applicado á realisar em sua mais perfeita expressão a ideia christãa, de que era symbolo o seu quadro, se elle se havia esmerado em que todas as partes da obra fossem dignas do seu objecto, era

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, e 8.

o seu feliz rival, ou porque meu pai, depois de arruinado, e por tanto abandonado pela sua interesseira amante, se procuraria vingar do Sr. N.... As cousas acontecêrão, como se tinha pensado; os amores de meu pai acabárão de uma maneira tragica, se bem que differentemente do que se julgava. Uma manhãa encontrárão Duranti assassinado na sua cama, e o seu dinheiro e os seus papeis roubados. Forão presas muitas pessoas suspeitas deste crime, e entre ellas meu pai. O Sr. N..... é que devia julgar este negocio; e portanto tinha em suas mãos a vida daquelle, cuja rivalidade feliz tanto o ferira. Antes de fechado o processo, mil surdos rumores corrêrão na cidade. Meu pai era inimigo de Duranti; morava na casa contigua: os quintaes das duas casas erão mixtos, e o muro que os separava baixo e facil de saltar. Além disso meu pai fazia despezas extraordinarias; tinha necessidade de as continuar para não ser abandonado pela sua amante; elle sabia que Duranti era rico; devia-lhe, e provavelmente não estava em estado de lhe pagar a sua divida; em fim, e esta circunstancia era a mais terrivel, o contracto do emprestimo, que Duranti fizera a meu pai, não se encontrou nos papeis do defuncto. Valendo-se destes, factos sim verdadeiros, mas torcidos e exaggerados, o juiz concluio que meu pai era a unica pessoa que podia ter commettido o assassinio. Então o Sr. N..... soltou todos os demais accusados, e fez cahir sobre meu pai todo o peso da accusação; elle estava resolvido á desfazer-se do seu inimigo.

« Ainda que eu fosse então muito criança, e que uma piedade bem entendida me devêra ter afastado do tribunal, achava-me comtudo atraz de meu pai, quando, acompanhado do seu advogado, compareceo no tribunal para ser sentenciado.

« Parece-me estar ainda vendo o rosto colerico e os olhos ferozes deste juiz prevaricador, olhando para a sua victima, e calculando sem dúvida os poucos instantes que lhe restavão de vida. Lembro-me que o advogado de meu pai fallou por muito tempo, e que disse, entre outras cousas, que presumpções não erão provas, e que por uma cousa se julgar possivel, não se seguia que fosse verdadeira. Que meu pai tinha se arruinado por uma mulher; mas seria elle o unico na cidade accommettido dessa fraqueza, ou dessa loucura? Que elle na verdade dissipava a sua fortuna; mas que ainda lhe restava boa parte della: quanto mais se bastava o ser pobre para assassinar um homem rico, quantos havião mais pobres que o accusado! Meu pai fallou tambem. Confessou ser devedor a Duranti; mas que essa divida era conhecida de todos; tinha sido contrahida diante de testemunhas, e um assassinio não podia subtrahil o ao pagamento della. Pelo contrario, se elle houvera sido o matador, não teria feito desapparecer a escriptura, porque assim despertaria suspeitas contra si. Declarou depois, que o Sr. N..... era suspeito nesta causa por ser seu inimigo; pedio ser julgado por outro juiz, e publicou o amor desgraçado, que os fazia rivaes um do outro. Esta suspeição não foi attendida; o tribunal retirou-se para deliberar, e o Sr. N..... conseguio facilmente que os seus collegas julgassem segundo a sua opinião: meu pai foi condemnado á morte. Permittirão-me vêl-o uma hora antes de ser executado.

— « Meu filho, me disse elle, eu morro innocente: lego-te o cuidado da minha vingança; é esse infame N..... que me assassina...

— Napoleão (exclamou Josefina, interrompendo-se), a mulher bonita não é a criminosa, mas sim um homem.

O imperador estava sentado n'uma cadeira com os braços crusados sobre o peito, e os olhos meios fechados.

— Continúa a lêr, Josefina, disse elle, continúa a lêr.

A imperatriz continuou.

« Eu era muito joven para executar as ordens de meu pai; mas todas as vezes, que encontrava o sr. N....., o coração agitava-se-me no peito com um furor reconcentrado, e eu perguntava a mim mesmo, em que lugar devia ferir este assassino. Assim cheguei á idade de 20 annos, sempre perseguido pela lembrança da morte ignominiosa de meu pai.... Sempre atormentado pela sua sombra, que me pedia vingança, mas contido pelo horror natural, que causa só o pensamento de um assassinio; quando uma noute fui procurado por um velho sacerdote, que me pedio, que o seguisse, se queria ser instruido de um segredo, que muito me importava. »

Um padre! exclamou o imperador, agitando-se na sua cadeira, a vingança, e um padre!.. É um Corso, que me dirige esta singular petição... Continúa Josefina

« Eu segui o padre. Atravessámos silenciosamente a cidade deserta, e chegámos a uma das ultimas casas do arrabalde, cuja porta logo se abrio. Atravessámos tambem um grande quintal, no fim do qual o meu conductor me fez entrar n'um pavilhão, ou pequena cabana solitaria, pobre, desguarnecida; e alli sobre uma cama vi um desgraçado, com a cabeça coberta de chumaços, o corpo ensanguentado, e luctando com as agonias da morte, que parecia aproximar-se-lhe. — Meu filho, me disse o padre, eis-aqui um homem, que, antes de ir apparecer na presença de Deos, quer fazer-vos não sei que confissão, para reconciliar-se com a justiça divina... Vamos, meu irmão, continuou o padre, dirigindo-se ao moribundo, eis-aqui o mancebo, que quereis vêr, approveitai os ultimos momentos, que vos restão.

« O moribundo era um bandido, um assassino mui conhecido, e cujo nome se havia tornado horrivelmente celebre, pelos seus muitos crimes: elle acabava de ser mortalmente ferido n'uma tentativa de roubo, e de uma maneira, que o subtrahia para sempre á acção da lei. Assentou-se com muito custo na cama, considerou-me por alguns momentos com attenção, e beijando-me a mão, disse:

« — Sim, é o mesmo! Apesar dos annos ainda me recordo bem de suas feições.... ah! depois que eu voltei ao paiz, quantas vezes tenho tido desejos de o procurar, e confessar-lhe tudo! Ouça-me, senhor, e não me amaldiçõe

« — Fallai, lhe disse eu, fallai, só ha no mundo um homem que eu amaldiçôo.

« — Eu sei quem é, respondeo o bandido; e tem rasão.... Ouça-me!.. Está vendo diante de si o assassino de Duranti.

« — E não declarastes a verdade! exclamei eu; deixastes morrer o innocente!

« — Deixe-me contar-lhe tudo! Fui preso juntamente com seu pai, e outras pessoas. O sr N... foi procurar-me á minha prisão. — És o assassino de Duranti, me disse elle; tenho as provas disso, mas eu te soltarei, se te obrigares desde já a sahir do paiz, depois de me entregares os papeis que achaste em casa de Duranti. Temi ao principio, que isto fosse um laço que se me armava para me fazer confessar; hesitei por muito tempo; mas em fim o snr. N... me convenceo, acceitei a proposta, e elle foi fiel á sua palavra. As suspeitas, que havia contra mim, dissipárão-se: soltárão-me; os papeis de Duranti fôrão entregues ao sr. N... e eu parti. Eu tinha roubado os papeis, por me constar que continhão consideraveis valores: examinei-os antes de os entregar ao snr. N... e não achei senão cartas de familia inuteis á todo o mundo; e obrigações de dividas, que eu nunca poderia reclamar. Entre estas achava-se a de seu pai. Eu só comprehendi as intenções do snr. N..., quando soube do processo feito á um homem innocente. Sem dúvida, eu poderia ter declarado a verdade, porque não estava longe, poderia escrever: mas não o fiz, porque julguei assegurar assim a minha impunidade; e este crime me pesa mais, que todos os outros, porque foi uma acção de vilesa e cobardia.... Perdoa-me, senhor?

« — De modo, lhe disse eu, que essa obrigação, cuja falta servia de prova para se condemnar meu pai, durante o mesmo processo o snr. N... a tinha em suas mãos!

« — Sim, respondeo o bandido, e elle a deve ainda ter, se a não tem inutilisado »

« Senhor, eu nunca julguei meu pai criminoso, mas tambem nunca pensei que o snr. N..., para se desfazer de um rival, tivesse substituido um homem innocente ao verdadeiro assassino. Sabendo isto, entrei n'um tal accesso de furor que o padre confessou o bandido, e esse morreo, sem que eu desse por cousa alguma. Eu soltava gritos inarticulados, arrancava os cabellos, lacerava-me. Em fim sahi desse triste lugar, e sem querer ouvir as palavras do padre, que me aconselhava o perdão, corri como um furioso á casa do snr. N....... O meu projecto era surprehendel-o no meio da sua familia, e apunhalál-o mesmo ahi. Que menos podia eu fazer para vingar meu pai, que um miseravel tinha indignamente assassinado, servindo-se da espada da lei? Eu, filho de um homem infammado, sem fortuna, filho de um enforcado! A quem recorreria contra um homem poderoso que era preciso accusar de um crime capital, de que eu não tinha provas algumas, e que elle podia impunemente negar? Cheguei á sua casa: elle acabava de partir de carruagem para uma quinta situada á tres leguas da cidade. Deitei a correr como uma corsa; meos pés não tocavão o chão, eu não corria, voava. Tendo chegado ao alto de uma collina, avistei no fundo do valle a carruagem do snr. N....... parada. Um cavallo tinha manquejado no caminho pedregoso; e o cocheiro havia ido á uma herdade visinha, ver se arranjava outro cavallo, para poder continuar o seu caminho. O momento era favoravel. Eu corri, e em dous saltos cheguei ao pé da carruagem. O assassino de meu pai estava com essa mulher, causa do seu crime: eu abri a portinhola da carruagem, agarrei o snr. N... e apontei-lhe um punhal ao coração: a mulher deo um grito de terror.

« — Não se assuste, lhe disse eu; não é a senhora, que tem de responder me pelo sangue de meu pai; mas sim este homem, cuja hora extrema é chegada. Eu sou, continuei dirigindo-me ao snr. N....., o filho do ultimo amante desta mulher, o filho d'aquelle que vós fizestes morrer como assassino de Duranti, em quanto deixaveis fugir o verdadeiro matador. Olhai bem para mim; estou informado de tudo, e venho punir-vos.

« Então este homem ajoelhou como uma criança, poz as mãos, e me pedio perdão, promettendo-me rehabilitar a memoria de meu pai por uma revisão do processo. Eu fui surdo á piedade; pois sabia que este homem nada cumpriria do que me promettia, e que, uma vez livre de minhas mãos, não confessaria o seu crime, perseguir-me-hia, e me faria pagar bem caro o medo que lhe havia causado. Então, apesar de seus gritos, e dos da mulher fatal, que o acompanhava, eu.... vinguei meu pai, e o sangue do seu assassino manchou á todos tres.... Depois, sem dizer uma palavra, e sem mesmo olhar para essa mulher que tinha desmaiado ao lado da minha victima, voltei á cidade, e escrevi á autoridade civil para a advertir do que acabava de fazer, e prevenil-a de que entre os papeis do snr. N.... se acharia sem duvida a obrigação do emprestimo feito por Duranti, que devia provar a iniquidade do juiz prevaricador, e por tanto a innocencia de meu pai. Tomada esta precaução, sahi da cidade e desterrei-me para sempre. A obrigação achou-se, a memoria de meu pai foi desaffrontada; mas eu, eu fui processado, e condemnado á morte, como assassino.

— É um Corso, disse o imperador, só nesse paiz, é que as leis não são sufficientes para a vingança de um homem offendido. Mas que quer elle? que lhe posso eu fazer? Deixou-se prender?... prosegue Josefina, vejamos.

« ..... Cheguei a Pariz, continuou Josefina....»

« É aonde todos veem occultar-se.

« .... No momento em que o general Bonaparte estava a sahir desta capital, para tomar o commando do exercito da Italia. »

— Ah! ah! disse o imperador, levantando-se.

« ..... Mudei de nome, e tive a honra de fazer essa immortal campanha... »

— Um assassino entre os meus bravos! exclamou o imperador.

« .... Distingui-me em Arcole, e alli fui ferido; fiz tambem a campanha do Egypto.... »

— Um Egypcio, é dos meus Egypcios!.. Oh! estes Corsos!

« ..... Senhor, eu conto hoje quatorze feridas, tenho tomado quatro bandeiras ao inimigo, e tres reductos; occupo no exercito, graças á minha felicidade, e á justiça de V. M., um posto superior, e isto com um nome supposto; mas realmente, eu sou um assassino, um homem condemnado a morte...»

— É um dos meus officiaes, disse o imperador, mas quem será! O negocio é antigo, ajuntou elle; deve ter occorrido antes de 1789, quando eu ainda estava em Brienne, ou quando tinha a honra de ser segundo tenente do regimento de artilharia de la Fére....

Acaba Josefina.

« ..... Senhor, tenho apresentado a V. M. a minha desgraçada historia; sem nada dissimular, ou diminuir, nem do meu crime, nem do infame acto, que me obrigou a commetter. Qualquer outro diria, que, não se podendo dirigir ás leis, cujo deposito estava nas mãos do criminoso, o assassinio era o seu unico meio de vingança, eu lanço-me aos pés de V. M., implorando o meu perdão.... Se em recompensa do meu sangue derramado pela patria, V. M. não me julgar indigno desse perdão, se amanhãa, depois da parada, quando os officiaes se adiantarem para receber a ordem, V. M. se dignar puxar pelo seu lenço em signal de perdão; eu pedirei uma licença de seis semanas, correrei á minha cidade natal, á entregar-me nas mãos da justiça, e esperarei com confiança a graça que peço. »

— Oh! é um Corso, não tem duvida: dizia o imperador; não se fia em mim, usa de precauções comigo.... manda-me entregar a sua petição por uma linda mulher....

— Tú lhe perdoarás, disse Josefina, é um valente militar, um homem, que combateo comtigo no Egypto, na Italia; em toda a parte..... Elle tem recebido quatorze feridas, meu amigo, e queres tú entregar ao algoz um dos teus bravos officiaes!

— Tens rasão, tens rasão; disse o imperador: e, abraçando sua mulher, retirou-se para o seu quarto.

No dia seguinte, depois da revista, quando os officiaes cercárão o imperador, elle se conservou constante com os braços crusados sobre o peito, sem tirar nem a sua caixa, como de costume, nem o seu lenço.

Um mez depois, o coronel Eduardo, natural da cidade de Omessa, recebeo o acto judicial da rehabilitação de seu pai, o seu perdão, e o direito de ser conhecido pelo nome de coronel Guiseppe d'Astozzi. (*Monitor Campista*).

(*Correio Official.*)

---

facil perceber que a cabeça da virgem Maria tinha sido o ponto de sua predilecção exclusiva, ou pelo menos de uma preferencia bem notavel. A alvura da pelle, a delicadesa das fórmas, o aveludado das palpebras, tudo nessa creação concorria á provar que o artista não tinha podido evitar uma parcialidade, alias bem concebivel, pelo modelo que taõ bem o havia inspirado. Apesar dos seus esforços sem duvida a paixão humana tinha prevalecido o sentimento religioso.

Fabio conservou-se por muito tempo nesta contemplação, e olhando silencioso para essa pagina em que talvez havia escripto o mais bello capitulo da sua vida, admirava, não com o orgulho do artista satisfeito, mas com a ingenua e infantil alegria do mancebo, que só ouve as lições do seu coração, e que sacrificaria sem pesar todas as glorias deste as glorias deste mundo, illusões que estão ao longe, ao amor de uma mulher, realidade taõ poderosa aos vinte annos.

Mas de repente fez um ligeiro movimento, e levantou-se prestando attento ouvido. Um raio de mais viva alegria lhe havia ao mesmo tempo passado pela fronte. Havia sem duvida ouvido um desses arruidos, que á qualquer outro serião imperceptiveis. Com effeito o amor presta a todos os orgãos uma sensibilidade tão delicada, poderiamos mesmo dizer tão exagerada, que os torna sugeitos á frequentes erros. Quando o coraçaõ e a cabeça estaõ de uma lembrança unica e encantadora, não é d'admirar que ella nos persiga sob todas as fórmas e aspectos. Por toda a parte suppomos vêr a mulher que amamos, reconhecer a sua respiração, o som da sua voz, a bulha dos seus passos. Voltamo-nos, escutamos, olhamos; e nada... nada em parte alguma achamos! Ella não está lá. Donde póde então provir esse erro, que tantas vezes, naõ obstante a distancia que os separa, e como por um choque electrico, se apossa ao mesmo tempo de dous amantes? Oh! meu Deos! a chave deste inigma é bem simples, são duas almas, que se procuraõ no espaço, e cujas azas se tocaraõ no encontro.

Convencido de que se não havia enganado, Fabio precipitou-se para a janella, e lançando uma rapida vista sobre o espaço que o separava da ala visinha fitou os olhos por algum tempo em uma janella que ficava a pouca distancia da sua, no angulo do pateo e no mesmo andar que o seu laboratorio. O reflexo do sol que dava nos caixilhos não lhe deixava vêr os objectos interiores do quarto. Nenhuma bafagem agitava os verdes ramos de hera que trepavaõ pelas portadas da janella. Fabio esperava que ella se abrisse; o coração batia-lhe com mais fôrça, encostou-se para não cahir, e nesta posição ficou por mais de um quarto de hora, sem que ninguem apparecesse.

— Ainda não é ella. Não é Thereza!... dizia elle. Admira-me! Teria jurado... Mas porque me queixo, quando lhe recommendei as maiores precauções?... É a hora ordinaria em que o cavalleiro costuma a tomar lição.... e temo que a veja... e ella tambem... Ella treme de ser aqui encontrada, só em casa de um rapaz... Póde ella estar taõ tranquilla como se esse rapaz fosse seu irmão!... Mas não importa... tem rasão... A maledicencia é tão prompta... a calumnia tão cruel! Pobre orphãa! não tem outra riquesa senão a sua puresa e reputação... Oh! é um thesouro, que saberei defender contra mim mesmo, se for necessario... Sim, sim, temos obrado com a maior prudencia em regular as nossas entrevistas de maneira a não sermos descobertos. Não temos um dia de ser felizes em presença de todos? Não me prometteo ella, que, depois de um certo praso, cujo motivo me dirá então, me acceitaria por esposo e viviria só para mim? Com tal esperança grande culpa teria de impacientar-me. Esperarei pois... Sim, esperarei todo o tempo, que convier. Tem-me Deos, ha um anno, dispensado tantas felicidades a que eu não aspirava que seria um ingrato se me queixasse da minha sorte. Acredito em Thereça, e nos gosos da minha arte. . Que necessito mais?

E acabando este monologo, que era, a dizer a verdade, a expressão imperfeita das visões dessa bella e longa manhãa, Fabio pegou de novo o pincel e dirigio-se para o cavalete com a bem determinada intenção de fazer uma correcção ou antes uma modificação na cabeça da Virgem. Foi primeiro sobre os rosados labios de Maria, que elle passou o pincel ligeiramente para depois desenhar uma sombra aos dous cantos da bocca entre-aberta Achava-lhe o ar triste, e a queria risonha e alegre como elle. Esta correcção teve o desejado resultado. Uma expressão de bemaventurança se derramou por todas as feições de Maria. Fabio estava radioso.

Batêrão então brandamente á porta.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 13.......... 6:800$174

*Descarregão hoje* 14.

Patacho—*Novo-congresso*- differentes generos.
Brigue—*Amelia*—diversos generos.
Barca —*Navarre*—farinha, bolaxinha, ebarricas vasias.
Brigue—*Augusto*—pedra-marmore.
Brigue—*S. Domingos*—diversos generos.
Barca—*Casimir-delavigne*—fazendas.
Brigue—*Brasilian*—bacalhão.
Escuna —*Anteje*—diversos generos.

---

*Exportação para fóra do imperio , no mez de dezembro proximo passado.*

2:931 saccas de algodão , com 14:484 @ 24 libras.
1:660 caixas de assucar }
3 fechos » } com 238:444 @ 18 lib.
8:645 barricas » }
17:124 saccos }
77 ½ alqueires de arroz.
13:238 couros salgados.
17:100 chifres.
5:027 @ 6 libras café.
3:883 libras cobre velho.
8:000 charutos.
112 ½ alqueires de farinha.
5 barris de melaço (80 canadas.)
32 onças de ouro velho
713 ditas de prata dita.
188 taboas de amarello.
751 meios de vaqueta
Moeda rs. 40:717$105.
Generos miudos , e gasto rs. 2:716$358.
Valor da exportação rs. 708:450$744.
Total dos direitos rs. 69:446$199.

Effectuados nas seguintes embarcações : 2 brasileiras , 6 inglezas , 2 francezas , 6 portuguezas , 3 hamburguezas , 1 dinamarqueza, 3 sardas e 1 americana. Tripoladas por 313 praças , e 6:354 toneladas : sendo 3 para Liverpool , 2 para o Havre , 5 para Lisbôa , 3 para o Pôrto , 5 para Trieste , 1 para Genova, 1 para o Cabo-da-Boa-esperança , 1 para o Canal , 1 para Philadelphia , 1 para Buenos-Ayres , e 1 para o Val-paraizo.

O 1.° escripturario ,
*Antonio de Sousa Reis.*

---

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JANEIRO DE 1844.
*Revista mercantil.*

Cambios—Não houverão transações por falta de navios.

Assucar—As entradas teem sido maiores , e houverão vendas a 1050 rs. por @ sobre o ferro , do branco , e de 1000 a 1050 rs. por dita do mascavado.

Algodão—As entradas forão limitadas , e tem se vendido de 5:100 à 5:200 rs. por arroba.

Bacalhão—Chegárão dous carregamentos com 5245 barricas , dos quaes 3000 seguirão para o Sul : o deposito é de 6000 barricas , e as vendas a 11$ rs. com bastante sahida.

Bezerros - Venderão se de 34$ à 36$ rs. a duzia.

Bolaxinha—Idem a 4$000 a barrica.

Carne-secca — Não houverão entradas , e o deposito é de 2000 @, do Rio-grande , e as vendas de 3200 a 4000 rs

Carvão de pedra—Vendeo-se de 10$ a 11$ rs. a tonelada.

Chá hisson—Idem de 1:900 a 1:940 a libra.

Chumbo em barra— Idem idem a 12$ rs. o quintal.

Farinha de trigo—Chegárão dous carregamentos com 4300 barricas , das quaes metade segue para o Sul , e outro de Philadelphia com 1500 barricas que ficou : o deposito é de 12000 barricas , e as vendas de 14·500 a 18$ rs.

Manteiga—Vendeo-se a ingleza a 425 rs. , e a franceza de 370 à 380 rs

Pregos ripaes—Idem de 1000 à 1100 rs. os de Portugal.

Queijos flamengos — Idem a 900 rs. , tendo chegado 10:500 da Hollanda.

Rapé de Lisbôa—Idem a 2880 a libra

Sabão amarello—Idem a 123 rs. a libra.

Embarcações existentes no pôrto.

| | |
|---|---|
| Austriacas | 5 |
| Americanas | 7 |
| Brasileiras | 21 |
| Belga | 1 |
| Dinamarquezas | 3 |
| Francezas | 3 |
| Hollandeza | 1 |
| Inglezas | 10 |
| Napolitana | 1 |
| Oldemburgueza | 1 |
| Portuguezas | 7 |
| Sardas | 5 |
| Siciliana | 1 |
| Succas | 10 |
| | 76 |

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia* 12.

Parahiba; 36 dias, hiate nacional *Conceição-flor-das-virtudes*, capitão Victorino José Pereira equipagem 13 , carga lenha.

Havre-de-graça; 41 dias , barca franceza *Casimir-delavigne* , de 190 toneladas , capitão P. Birindoique , equipagem 12 , carga fazendas ; a consignação de B Lasserre & Companhia: passageiros Francezes, madame Salonette, com uma filha, madame Hautefueille, com um filho , mr. Lasne , madame Cavallier , mr. Wauthier , com uma irmãa, Carlos Pogetti, Italiano.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Buenos-Ayres ; brigue braasileiro *Confiança* , de 208 toneladas , capitão José Maria Vianna equipagem 17 , carga assucar : passageiro Francez, Antonio Peslhae.

Parahiba ; hiate nacional *S. João Baptista* , capitão Florianno José Pereira , equipagem 3 , carga varios generos: passageiros Portuguezes Manoel da Costa , Diôgo de Sousa Araujo , Bernardo Antonio Ferreira.

Rio-de-Janeiro ; barca americana *Herzchell* , de 263 ½ toneladas, capitão William Hekdans, equipagem 8, carga farinha: passageiro Portuguez , José Francisco da Trindade.

*Navio entrado no dia* 13.

Ilha-de-Fernando , e Rio-grande do-norte ; 3 dias barca ingleza *Mary queen-of-Seoss*, de 256 toneladas , capitão W.^m Kelly , equipagem 14 , carga lastro ; a consignação de James Crabtree & Companhia.

*Navios sahidos no dia* 14.

Rio-de-janeiro ; brigue americano *Poultney* , de 298 ¾ toneladas , capitão James Mouat , equipagem 8 , carga farinha de trigo.

Goianna ; hiate nacional *Conceição-do-Pilar* de 23 ½ toneladas , capitão Francisco Rodrigues de Brito , equipagem 3 , carga varios generos : passageiro Brasileiro, Ricardo Nunes Cavalcanti de Albuquerque , e sua senhora.

## Edital.

—A thesouraria de fazenda desta provincia tem de fazer algumas remessas em letras, para Londres, e por isso os senhores negociantes , que as quizerem dar , hajão de comparecer na mesma thesouraria , no dia 15 do corrente mez à uma hora da darte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de janeiro de 1844.

*Joaquim Francisco Bastos* ,
Official-maior.

## Declarações.

CONSULADO DOS PAIZES BAIXOS EM PERNAMBUCO.

Os herdeiros legitimos do sr. José Joaquim Fernandes de Barros , que falleceo na residencia de Pekalonganos ( ilha de Sava ) em 1829 , queirão dirigir-se ao abaixo assignado para se lhes fazer uma communicação. Pernambuco 11 de Janeiro de 1844.-*G. A. Brender à Brandiz*, consul.

---

*PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.*
MINERVA BRASILIEE E.
JRONAL DE
SCIENCIAS , LETTRAS , E ARTES.
Publicado no Rio-de-Janeiro ,
*Por uma associação de litteratos.*

Apparecerá duas vezes por mez de 15 em 15 dias, contendo cada numero 32 paginas de impressão , em quanto grande : alguns numeros serão acompanhados de estampas.

Subscreve-se na Praça-da-independencia , loja de livros n. 6 e 8 , a 10$ rs. por anno , pagos a diantados, e no mesmo lugar serão entregues os numeros, livres de despezas de porte.

---

## THEATRO PUBLICO.

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE.
SEXTA REPRESENTACAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.
1.ª parte.

Começará o espectaculo ás 8 horas em ponto pela overtura da
*Violeta* ,
executada em grande orchestra , e dirigida por Mr. Eugenio Fenelon.

*Flora e Zephiro.*

Grande passo de dous , em duas cordas parallelas, dansado pelo celebre Mr. Carlos Winther e madama Martin Giavelly , primeira dansarina de corda do mundo.

*Dansas de corda.*

N. 1. Dansa variada , e de agilidade por Mr. Francisco Ravel.
2. Dansa com sóccos nos pés , pelo celebre gracioso Mr. Léon Giavelly.
3. Grande passo de Schall por madama Martin Giavelly
4. Scena do joven Saloio , pelo pequeno amor de 3 annos e meio de idade.
5. As dansas de corda serão rematadas pelos exercicios do engraçado Mr. Carlos Winther.

O entrudo de Veneza ,
ou
Pulcinella de Viagem.

Mr. Joseph Marcetti representará o papel de Pulcinella.

Dansas do entrudo.

A Pulcinella—Mr. J. Marcetti.
A Montanheza , dansa saloia , por Mr. L. Ferin , e madama Martin Giavelly.

Scena de Arlequin ,
Granopas em pernas de páo por
Mr. Joseph Marcetti , que executará a scena de bebado , e concluirá com diversos exercicios perigosos n'uma só perna de páo.

*Intervallo de 15 minutos.*
2.ª parte.
Overtura de Fra'Diavolo ,
executada em grande orchestra.
A Cracovianna ,
Dansa Russiana , pela galante
Madama Léon Giavelly.

Findará o expectaculo pelo celebre quadro mimico e plastico, intitulado
*Os salteadores Italianos* ,
ou
O arrombamento durante a noite , genero de espectaculo que nunca foi executado senão pela companhia Ravel.

*Preços de entrada.*

Camarotes da 1.ª ordem, ns 1 e 2 , 8.000 reis ; os seguintes 5.000 rs.

Camarotes da ordem nobre , ns. 1 e 2 , 12.000 rs. ; os seguintes 6,000 rs

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000rs ; os seguintes 3,000 rs.

Frestas 1,500 rs. ; plateia 1.000 rs. ; casuelas 500 rs.

## Avisos maritimos.

— O Patacho portuguez , *Novo-Congreso*, forrado e encavilhado de cobre e de primeira marcha , pretende sahir para Lisboa com muita brevidade , por ter mais de dois terços do seu carregamento prompto ; quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem optimos commodos, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro , na rua da Cadeia do Recife n.° 47 ; ou ao Capitão Manoel José Ratto.

= Para a Ilha-de-S.-Miguel o patacho *Alberto* , forrado , e pregado de cobre , de primeira marcha , e de excellentes commodos para passageiros , pretende sair até o fim do corrente , por ter a maior parte da carga prompta; quem quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se a José Pereira Lagos , na rua larga do Rozario n. 26 , ou a Germano Serrão Arnaud , na Praça-do-commercio.

= Para o Assú seguirá o patacho nacional *Laurentina* , capitão Antonio Germano das Neves; quem quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se ao seu proprietario Lourenco Joze das Neves , na rua da Cruz n. 64, ou ao dito capitão.

— Para Hamburgo , ou outro qualquer porto freta-se o veleiro brigue inglez *Iceny* , forrado e encavilhado de cobre , de 1.ª classe ; os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.

## Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão no 1.° andar da sua casa , quarta feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa , de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades , as quaes serão vendidas por todo o preço que se offerecer ; assim como se venderá uma porção dos mais perfeitos sapatos , e botins inglezes de reconhecida grande duração , e principalmente no tempo de inverno , por serem manufacturados de cabedal muito superior.

## Avisos diversos.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro para alguma casa de negocio nesta praça ou fóra d'ella , ou para algum engenho , armazem de assucar , ou caixeiro de rua de algum extrangeiro , pois sabe lêr , escrever , e contar , e dá fiador a sua conducta ; quem precisar annuncie.

— Aluga-se uma preta , moça , robusta , e sem achaque , propria para todo o serviço de casa , e vender na rua , sendo o seu aluguel mensal de 12$000 rs. : quem a pretender , dirija-se à rua do Falcão , casa n. 18 , que achará com quem tratar.

---

O artista não se moveo.

Reiterárão, porém, desta vez com alguma violencia.

— Quem está ahi ? Perguntou Fabio sem tirar os olhos do quadro, tão occupado estava do novo effeito, que acabava de produzir.

— Sou eu, respondeo empurrando devagarinho a porta, uma especie de ente contrafeito , disforme e coxo , que parecia mais um macaco do que um homem. Sou eu, Elias, seu visinho, *Signor mio* , que lhe trago uma carta de muita pressa.

Fabio correo instantaneamente a cortina, que lhe servia de cobrir o quadro , e estendeo a mão.

Elias aproximou-se com multiplicadas cortezias, e entregou a carta ao artista , que a abrio immediatamente.

Elias era um desses numerosos judéos escapos ás fogueiras da inquisição , que levão vida de congo sob os andrajos do mendigo , e cujo equivoco commercio é o de uma especie de adelo , que não tem realmente nome. A sua loja, chiqueiro a entrada da casa em que Fabio morava , no lugar d'ordinario reservado para o criado da porta, tornava-se recommendavel pelos curiosos, e sobre tudo variados cacareos , e armas enferrujadas pendurados, e arrumadas à porta , museo completo de antiguidades, que aliás nada tinhão realmente de notavel.

Mas não era só neste negocio que elle havia ganho o dinheiro enthesourado nos seus coffres.

Elias tinha creado uma especie de industria sua. Comprava e revendia quadros. Toda a sua finura se limitava a fazer passar por obras originaes as imitações dos grandes mestres; e se nesta trapaça largamente organisada, algumas desfeitas soffria dos connecedores, ainda achava bastantes patetas, para faser excellentes transacções, e compensar-se destes pequenos desgostos. A chegada de Fabio Sperola á casa de Elias, pois que elle era o proprietario , havia-lhe aberto um novo e fecundo manancial. Tinha alcançado do artista dar-lhe, mediante mesquinho salario, um quadro de quinze em quinse dias sobre o objecto que melhor lhe conviesse. Moço, inexperiente e sobre tudo impellido pela necessidade de occorrer ás suas despesas diarias, Fabio acceitou este negocio, que na falta de outro merito, tinha ao menos o de lhe assegurar uma renda fixa. As cousas tinhaõ assim marchado por algum tempo; mas pararaõ de repente; porque occupado em mais vastos empregos o pintor tornou-se surdo ás instancias do judeo, e recusou formalmente trabalhar para elle. Elias observou, não sem odio, que recahio sobre quem de direito pertencia , que o rompimento do seu contrato coincidia com a época em que a florista tinha vindo morar na mesma propriedade ; e foi naturalmente á ella que attribuio esta repentina mudança.

Voltando ao caracter geral do nosso adelo, diremos que se a sua loja se parecia muito com o quartinho do criado da porta , elle tinha todos os defeitos desta especie de domesticos. Bebado , indiscreto , fallador , não se lhe conhecia outra distracção que não fosse a de estar com o olho a mira e o ouvido á escutá. E note-se bem , que elle não exercia esta baixa inquisição com a ingenua bonomia de certos craidos , cuja avidez de boatos , noticias , e informações é devida ao desejo de terem alguma importancia aos olhos dos camaradas , e parolarem uma hora ou duas com as criadas da visinhança. Elias tinha por unico confidente das suas frequentes relações um ente tão grosseiro como elle , como elle desgraçado pela natureza , uma mulher inutilizada , que elle affirmava ter sido a sua ( o que ninguem lhe invejava ) e que passava na circumvisinhança por uma creatura tão má , tão completamente hedionda no moral e no physico , que ninguem sentia por ella , apesar da grave molestia que a retinha em casa , nem sympathia nem compaixão.

Esta mulher , que se chamava Pietra , havia em outro tempo espiado por sua conta ; agora encarregára Elias de desempenhar o seu emprego de maneira que a compensasse das suas privações , e a informasse diariamente de tudo o que se passava ; d'onde resultava, que o velho côxo espiava por dous. O genio de Elias prestava-se maravilhosamente à este genero de occupação. Muito mais feio do que Esopo, já que lhe falhava o raio do talento , que devia faiscar nos olhos do fabulista , tendo de mais a consciencia do pouco que valia , era inimigo nato de todas as superioridades sociaes , possuia todas as paixões ciosas do demonio , e nao podia livrar-se do instinctivo movimento de odio contra tudo que lhe parecia grande pela intelligencia , ou brilhante pela formosura. Este homem era a inveja em carne e osso. Somente , para completar a verdade do esboço , e o terminar ao menos com um traço consolador , apressemo-nos a dizer , que Elias em todo o caso só podia representar a inveja impotente , a inveja sem unhas nem dentes , e cujo grito só fazia effeito nos ouvidos de Pietra. (*Continuar-se-ha.*)

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aque las pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças franeezas, proprias para almoço.

= Offerece-se um homem, que faz sabão de toda a qualidade, potassa, e cola para marcineiro; quem de seu prestimo precisar, dirija-se ao beco do Peixe-frito n. 9, venda da esquina da rua do Rozario.

= Pede-se encarecidamente a quem achou, ou souber quem tiver achado uma sedula de 200$000 rs., dar-se-ha os signaes, foi perdida desde a esquina do Campos, no pateo do Carmo, até a venda de Narciso José da Costa, e desta até defronte do Melitão no pateo de S. Pedro; quem a entregar na rua da Praia n 17, será gratificado com generosidade.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua de Apollo n. 20, com muitos bons commodos para grande familia, muito fresca, e com boa vista; a tratar com José Antonio de Souza Machado, por cima do mesmo andar.

= Aluga-se uma morada de casa terrea na rua de S. Gonçalo, muito fresca, com 3 quartos, duas salas, cozinha fóra, 2 grandes telheiros, proprios para estribarias, quintal murado; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Aluga-se o excellente predio da rua do Amorim, pertencente ao Exm. sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual foi por muitos annos occupado pelos srs. James Crabtree & Companhia, e José Ray, e assim mais o terceiro andar e sotão da grande casa da rua do Collegio, pertencente ao mesmo Exm. sr.; os pertendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

— A pessoa, que annunciou querer 50 a 60 canecos d'agua a 10 rs., mandando buscar na canoa, dirija-se a Rua-nova n. 67.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua atraz da matriz da Boa-vista n 26, pegado ao collegio; a tratar na mesma rua n. 22.

— No escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, na rua da Cruz n. 55, existe uma carta vinda do Rio para Antonio Joaquim Ferreira Ramos, guarda-marinha da armada brasileira, cuja familia suppõe-se morar nesta praça.

= Os snrs. Francisco José Ferreira Junior, ou Antonio José Ferreira Junior queirão dirigir-se ao escriptorio de Manoel José Machado Malheiro, na rua da Cadeia do Recife n 47, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de venda; na Rua-direita n. 69.

COLLEGIO-SANTO-ANTONIO.

= Está aberto o dito collegio e em exercicio as aulas das linguas nacional, latina, grega, franceza, ingleza, italiana, e hespanhola; e as matriculas abertas para philosophia, geometria, rhetorica, geographia, e historia; o exercicio das quaes disciplinas terá principio no dia 17.

As aulas de prendas só começão no mez de fevereiro. — *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro*, director.

— João da Silveira Borges, procurador dos auditorios de primeira instancia, e do tribunal da relação, faz sciente a seus clientes, e amigos, que se quizerem servir de seu prestimo, dirijão-se a rua estreita do Rozario, n. 22, segundo andar.

= Um professor publico de instrucção primaria offerece-se a dar licões em casas particulares; os snrs pais de familia, que se quizerem utilisar de seu prestimo, annunciem suas moradas.

— Quem tiver alguma carta para Francisco Manoel da Cunha Medeiros, vinda da Ilha-de-S.-Miguel pelo brigue *Amelia*, tenha a bondade de entregal-a na rua da Cadeia-velha, esquina do Beco-largo, loja de Cardozo Aires, que receberá a despeza, que tiver feito.

— Fortunato da Silva Rabello Caneca propõe-se a ensinar primeiras lettras, com perfeição, e tambem applica aos alumnos alguns principios de musica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. José n. 40.

= Perderão-se no dia 13 do corrente da villa de Iguarassú ao engenho Paulista duas sedulas encarnadas do valor de 20.000 rs. cada uma, embrulhadas em uma sobre carta de papel de peso, inclusive uma relação de certos remedios de botica, como resina de jalapa, maná, e &c., 6 varas de bretanha, e um corte de calça, quem achou, leve a rua do Vigario n. 5, que será gratificado.

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

— A diretora do dito collegio tem a honra de participar aos pais de familia, que estão aberta todas as aulas do mesmos; e que ja entrarão em exercicio as mestras ha pouco chegadas de Lisboa.

— O collegio do Espirito-santo precisa alugar escravas, para o serviço do mesmo collegio.

= O reverendo bacharel formado Antonio de Andrade Luna faz sciente aos seus amigos, e constituintes, que mudou o sua residencia, e escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, com entrada pelo pateo do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Quem precisar de um criado branco, dirija-se a rua do Trapiche n. 17.

— O abaixo assignado responde o annuncio do *D.-novo* de 13 do corrente, em que se lhe pergunta, porque despedio de sua casa a Bernardino Gouçalves Ourem, asseverando que dará o motivo, que á este passo o forçou, logo que o perguntador declarar o seu nome.

*João Moreira Marques.*

— Sahio o n. 20 do *Catholico* contendo o o Evangelho da segunda dominga depois da Epiphania, em que a Santa Igreja celebra o Santissimo Nome de Jesus. Em segundo lugar trata da esperança christãa, e dos seus caracteres.

— Quem precisar de uma ama para o servico de uma casa, que engomma, e cozinha, dirija-se a rua da Paz n. 2.

— O snr., que ultimamente chegou do Rio de-Janeiro, e trouce uma carta para Sebastião Antonio Coelho, dirija-se a rua larga do Rozario n. 40.

— No dia 7 do corrente desappareceo de defronte da serraria de Contantino José Raposo uma canoa aberta, sem mastro, pintada de encarnado, suppõe-se que fugira da amarração; quem della souber, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, que será recompensado.

# LOTERIA DO THEATRO.

## O thesoureiro desta loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelmente no dia 30 do corrente, e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

## Compras

— Comprão-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo-santo

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

— Compra se um taxo de cobre bastante grande, que esteja em bom uso; na rua da Praia, armazem n. 24.

## Vendas.

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8; rua do Cabugá, loja do Bandeira; defronte da matriz da Boa-vista, botica do Moreira; no Recife, rua da Cadeia. loja de ferragens n. 48; em Olinda, rua do Amparo, botica do Rapozo; e nos Quatro-cantos, loja do Domingos: as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia, compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo; outras com a linguagem das flores, ou novo diccionario para a correspondencia amatoria; outras com o almanak dos empregados publicos, e finalmente ecclesiasticas para o officio divino.

= Vende-se farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

= Vendem-se 23 bestas muito boas de roda, 11 bois mancos, gordos, dous carros, um rodete de engenho, dous atacadores de ferro para engenho, e mais alguns utencilios do mesmo; em Goianna no engenho Patuassu.

— Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, bom carreiro, e serrador; na rua da Cadeia n. 13.

— Vende-se uma venda com os generos, que o comprador quizer, ou a armação com os seus pertences, sita na rua de Hortas n. 7; a tratar no pateo do Carmo n. 13.

— Vende-se um cavallo melado, em boas carnes, muito bom carregador, e passeiro; no pateo do Carmo n. 13.

= Vendem-se milheiros de pennas de secretaria, das melhores, que teem apparecido neste mercado, por preço muito bararato, e resmas de papel almaço, e de peso, e massos de foosforos americanos; na Praça-da-indedenpencia n. 4.

— Vende-se uma preta de nação, que engomma bem, lava, cozinha, refina assucar, faz doce, trata de meninos, e entende do governo de uma casa; na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se por precisão uma preta de nação Benguela, de 20 annos, lava, e é quitandeira; no pateo do Carmo n. 24.

= Vendem-se travejamentos de 30 a 45 palmos, taxas de ferro coado, e batido, por preço commodo; e um preto trabalhador de enchada; na rua do Vigario n. 3.

= Vende-se sevada moida, e em grão, assucar refinado, e mascavado; defronte do oitão do Livramento n. 10.

— Vende-se uma pequena porção de tijolos de barra hollandeza, chegados pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

= Vendem-se 8 arrobas de novo e optimo chocolate; na rua do Vigario, armazem de assucar, a fallar com José Paulo da Fonseca.

— Vendem-se candieiros, escrivaninhas, e perfumadores de latão, bules, e cafeteiras de metal para chá, bridas de parafuzo, esporas de mola para salto, e fogo do ar por preço commodo; na Rua-nova n. 41.

— Vende-se vinho de Bordeaux da bem conhecida marca Chateau Margaux, em caixas de uma duzia, sendo de superior qualidade; na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se um piano horisontal, de excellentes vozes, e por preço commodo a vista de sua qualidade, afiança-se a sua afinação por 6 mezes; na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se uma cabra (bicho) que dá uma a duas garrafas de leite, e tem uma cria; e um carneiro; na rua de S. José n. 40.

= Vende-se um apparelho para guarda nacional de cavallaria, sendo barretina, pluma, talim com pasta, canana, selim com todos os seus pertences, tudo quasi novo; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se uma cama de angico, bem feita, e do uso, e no torneado com dourado; na rua de Agua-verdes n 38.

— Vende-se sal de Lisboa, em grandes, e pequenas porções; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, no Forte-do-Mattos.

— Vende-se uma commenda da ordem do cruzeiro, e um habito de christo; na rua do Crespo, loja de Santos Neves.

— Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, e cozinheira; um escravo bom canoeiro; um dito de serviço de campo; uma escrava quitandeira, e lavadeira; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se um escravo de nação, bom canoeiro; uma negra com uma cria de um anno; e 3 duzias de costado de vinhatico; na rua de Apollo n. 20.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de superior qualidade, e por preço commodo; na rua da Cruz n. 64.

= Vendem-se velas de sebo, grandes, e pequenas; na rua da Cruz n. 64.

— Vende-se um escravo de nação, de 40 annos, capinheiro, e cozinheiro; na rua do Queimado n. 4.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, e em muito bom lugar, a dinheiro ou a praso, ficando o vendedor desonerado da praça; na pracinha do Livramento n. 50; a tratar na mesma.

= Vende se cera de carnaúba em grandes e pequenas porções; na rua do Queimado, loja de fazendas n 51.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua da Cadeia velha, loja nova de calçados n. 35.

= Vendem-se canarios de imperio, em viveiro, e ja separados, muito cantadores, folhas de louro, feches de cebolas brancas, e vermelhas, sementes de plantas de todas as qualidades, bolaxinha ingleza a 160 rs., esteirinhas de Angola, doce de goiaba, tudo por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se espirito de vinho de 36 e 40 grãos, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica n. 41.

= Vendem se carteiras para viagem, envernisadas, e com todos os pertences, estojos para navalhas, espelhos de todos os tamanhos para sala, vidros com aço para tocadores, tocadores de mogno com apparelhos de porcelana, um rico piano de armario, 3 ricos sofás de jacaranda, cadeiras, bancas, mezas, e camas, 3 ricas cadeiras de rua, um palanquim, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores se farão patentes; assim como continúa-se a receber qualquer objecto, tanto novo, como usado, para se vender por meio deste estabelecimento; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Achão-se a venda na loja do bom barateiro de Guerra, Silva & Companhia, na Rua-nova n. 11, os verdadeiros purgantes e vomitorios de Le Roy.

= Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, cozinha bem, e cose alguma cousa; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vendem-se bicos largos, e estreitos, lenços de seda para gravata a 3200 rs., ditos pretos a 2000, e 3500 rs., ditos para algibeira a 2200 rs., pentes de prender os cabellos a 160 e 200 rs., ditos virados a 560 rs., facas, e garfos de cabo branco a 3520 rs., ditos de cabo de metal fino, e de balanço a 6500 rs. a duzia, bonés de palhinha a 280 rs, ditos com palla de lustro a 960 rs., chapeos de dita a 400 rs., cuinhas de burracha a 240 rs, banha superior a 120, 160, e 1120 rs., o boião, dita em potes finos a 1280 rs., sabonetes a 120, 280, 320, 400, e 500 rs., pastilhas de cheiro para afugentar as traças da roupa a 1280 rs., agua de colónia a 160, 180, 400, 500, 720, e 800 rs., dita de flor de laranja a 720 rs., essencia de roza a 720 rs., e outras muitas perfumarias, fitas lavradas, largas, e estreitas, rapé Meuron a 1040 rs., dito de Gasse a 960 rs., dito rolão a retalho, lenços para pescoço de senhora a 3500 rs., transelins para relogio a 1$, e 2$ rs., luvas de cores, e pretas com palmas para senhora, navalhas finas a 2000 rs. o estojo, colchetes a 880 rs. a duzia, e a caixinha a 80 rs, esteirinhas pintadas a 720 rs., papel de peso, e almaço, carteiras de marroquim a 400, 640, e 720 rs., chapeos de sol de panno a 2200 rs., meias brancas, pretas, e azues para homem, e outras muitas miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 24

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro a 4500 rs.; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto da do Bandeira.

— Vende-se uma cabileira para homem: na rua de S. Rita nova, n. 83.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

## Escravos fugidos.

— No dia primeiro de dezembro p. p. fugio o escravo Juvencio, crioulo, secco, sem barba, rosto comprido, olhos grandes, o beiço superior grosso, côr fulla, de 19 annos, com officio de alfaiate, bem fallante; quem o pegar, leve a Fóra-de-portas em casa de Luiz Antonio Prata, e na sua ausencia a Francisco José de Veras, morador na rua da Gloria n 20.

— Desappareceo ha poucos mezes uma preta de nome Jacinta; quem a pegar leve a Alberto Lavenère.

— Fugio no dia 27 de novembro do p. p. o escravo João, de nação Quilhimane, alto, secco, côr muito retinta, fallas manças, cicatrizes na nadegas, e pelo corpo, de castigo, que tem levado, levou um ferro de gancho no pescoço, calças, e camisa de algodãozinho, é canoeiro, ja foi pegado em Olinda de outra vez, que fugio; quem o pegar, leve a Rua-imperial do Aterro-dos afogados n. 67, casa de seu snr. Vicente Thomaz dos Santos, que se pagará todas as despezas, e se gratificará com generosidade.

= Fugio no dia 24 do p. p. o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; quem o pegar, leve a rua da Florentina n. 4, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F de Faria — 1844.